



UMA AVENTURA DE AMOR

Era uma vez... Ah, eu acho péssimo uma história começar assim. Dáa ideia de que a história é para crianças pequenas de cinco anos, sabe? Enfim, a ideia principal é contar uma história de amor, tragédia, paixão e muitas outras coisas.

Tudo começou no Rio de Janeiro, na Universidade Federal. Quando vi as portas se abrindo, vi que ali começava uma nova vida. Tudo parecia um sonho. Nunca pensei que iria entrar numa das universidades mais importantes do Brasil. Quando entrei, rapidamente me deram uma chave: essa seria a chave que eu carregaria por anos e um dia daria ao meu futuro herdeiro, o próximo Fernando Pessoa ou até Tom Jobim do mundo. Próximo a mim, havia um armário de uma linda moça, com olhos azuis e nenhuma maquiagem. Sua beleza era natural e inconfundível.

Eu estava com um relógio velho que tenho desde pequeno. Aproveitei e fui perguntar as horas:

- Você tem horas? O meu relógio parou...
- São 8h da manhã – respondeu ela, Clara.
- Obrigado. Ah, o meu nome é Diogo, prazer.
- O prazer é todo meu. Meu nome é Clara.
- Você vai fazer faculdade de quê? - interrogou Diogo.
- Letras e você?
- Também. Com licença, vou para a lanchonete comer alguma coisa.

— Toda, até logo.

Por fora, eu parecia normal, mas por dentro estava com um enorme frio na barriga. Sua voz era doce, seus dentes brancos, como a neve. Fui para a lanchonete. Quase no final do corredor havia uma tabela com os horários das aulas. A minha começaria dali a 15 minutos. Fui ver a sala para conseguir pegar um bom lugar. Cheguei lá, Clara já tinha chegado. Aproveitei que havia um lugar ao seu lado e sentei. A sala era grande, havia espaço para 35 pessoas e já estava quase lotada. Só não entendo porque um lugar bem na frente estava vazio. Obra do destino, pensei.

Passados 15 minutos, o sino tocou. Muita gente chegou à sala e, de repente, escutei o silêncio. Clara me olhou, eu olhei para ela, nada de palavras, apenas sorrisos. A professora chegou. Seu nome era Clarisse.

— Bom dia turma, meu nome é Clarisse, durante esse ano vou ficar com vocês.

— Bom dia - falou a turma em coro.

— Bem, vamos começar, anunciando os nomes. Seu nome, idade e porque está fazendo Letras.

Ela perguntou um a um até chegar a Clara. Seu depoimento foi comovente. A turma e a professora aplaudiram em pé. Até que chegou minha vez:

— Meu nome é Diogo, tenho 20 anos e estou fazendo Letras, pois quero descobrir a vida de um lado diferente.

Todos aplaudiram. No intervalo, sentei numa mesa em que cabiam duas pessoas. Assim como eu, Clara estava sozinha. Perguntei se ela não queria sentar comigo e ela aceitou. Discutimos sobre nossos objetivos pessoais e o que faríamos da vida. Rolou um clima, confesso, mas acabou quando chegaram meninos da minha sala e nos convidaram para sentar junto a eles. Eu e Clara aceitamos, mas com ar de desconfiança, afinal pareciam estar interessados em alguma coisa.

Retornamos à aula, que logo acabou. Despedi-me de Clara e meus novos “amigos”. Fui pelo meu caminho para meu apartamento humilde localizado na Barra da Tijuca. Era um apartamento simples, com uma suíte, uma cozinha e um agradável banheiro.

O tempo passou e eu e Clara ficamos cada vez mais ligados um ao outro. No dia seguinte, tinha um encontro num parque com ela... Estava ansioso, não sabia o que fazer... Desde aquele primeiro dia muitas coisas mudaram. Também sorteariam as bolsas para Paris. Clara conseguiria a sua, com certeza, mas e eu? Nunca esperei que isso acontecesse. Mas aconteceu, pois é. Sortearam as bolsas e a última era minha! Ia morar em Paris! Clara me abraçou muito e a professora Clarisse também ficou muito feliz por nos dois. Todos perguntaram se eu e Clara éramos namorados, mas só havia amizade entre nós. Confesso que era uma “amizade colorida”.

Chegou o dia da viagem. Fizemos várias escalas e estávamos fascinados. Ali, Clara me confessou que seu sonho era conhecer a Disney. Eu lhe disse que em Paris havia a Disneylândia européia. Ela começou a chorar. Parecia estranho, mas eu a entendi. Era um sonho de criança. Todos tinham esse sonho.

Em Paris, no nosso apartamento, misturamos as tradições brasileiras e francesas. Faltava ainda uma semana para começarem as aulas e pensamos em ir para a Eurodisney o quanto antes. Depois de conversarmos, eu e Clara decidimos fazer algo para o jantar, mas a geladeira estava vazia. Depois de dizer um estranho “eu te amo” para Clara, saí para o mercado e notei que estava sendo perseguido. Corri, mas percebi que havia homens na frente.

— Socorro! - gritei

— Não adianta, garoto! Aqui ninguém fala brasileiro! - respondeu um dos marginais.

— Passa agora o celular! - ordenou o chefe.

A gangue era formada por sete bandidos.

— Me solta! O que vocês querem, dinheiro? Tem aqui 100 euros!

— Isso é merreca, moleque!

— Nós queremos milhões! - ordenou o chefe.

— E se eu não der? O que vocês vão fazer? - interrogou nervosamente Diogo.

— Essa é fácil! Simplesmente vamos acabar com sua família e com o amor de sua vida.

— Não!

— Então vem e fica quietinho!

Diogo entrou no carro com um capuz preto. Os bandidos aceleraram. Passada uma hora, Clara estava preocupada, afinal o mercado era a duas quadras dali. Resolveu ligar para Diogo.

— Diogo? Onde você está? Estou preocupada! Assim que você ouvir, me liga!

— Clara! Aqui é o Diogo. Raptaram-me e estão pedindo três milhões. Se você não der até a meia noite de amanhã, algo terrível vai acontecer.

— Estou com muito medo, Diogo!

— E Clara, por favor, não chame a polícia!

— Diogo! Espera! Eu te amo! Cuide-se, por favor!

Clara não me obedeceu e ligou para a polícia. Informou-lhes o local do encontro para o pagamento do resgate (às margens Rio Sena, no dia seguinte) e recebeu o apoio dos policiais. Também ligou para minha mãe, que se desesperou, sem saber o que fazer. Pegou suas coisas e saiu à procura de mais informações. Na rua, ouviu o que todos diziam sobre o garoto que foi forçado a entrar num carro e pediu a câmera de segurança do mercado. O que viu ali fez Clara chamar a polícia. Os policiais chegaram e analisaram as imagens. Foram seguindo as câmeras da cidade até chegar ao cativado. A operação era arriscada, pois havia o risco de eu morrer. Começaria naquele instante e todos estavam preparados para qualquer coisa. Os policiais conseguiram achar e invadiram o local onde eu estava.

— Chefe! Estou ouvindo barulho de sirene! É a polícia!

— Acalme-se, Nicolau! Eles nunca irão descobrir! Mas fique de olho no moleque!

— Por favor, não façam nada comigo! - gritei.

— Desde quando você dá ordem, moleque?- exclamou o chefe.

A polícia desligou a sirene para não dar muito na vista. Ao chegar, estouraram a porta. Os bandidos estavam muito bem equipados, mas a polícia levou muita gente e todo o local estava cercado.

— Polícia! Abra agora ou invadiremos!

— Então a polícia veio! Nicolau, dê um jeito nesse menino!

— Não faça isso! Podemos negociar. Temos uma maleta aqui com os três milhões. Saia aqui fora com o jovem e lhe daremos o dinheiro – disse o policial.

O chefe saiu comigo atado e recebeu da polícia uma maleta gigante.

— Primeiro o jovem e depois o dinheiro - ordenou o chefe da polícia.

O bandido concordou, me desamarrou e me entregou para a polícia. Eu corri o mais rápido que pude para fora até encontrar Clara. Mas os bandidos abriram a maleta e viram que não passava de uma armadilha. O inevitável aconteceu e acabei sendo ferido em um tiroteio. Essa foi a última coisa da que me lembro. Contaram-me que uma ambulância me levou ao hospital. Quando acordei, só quis realizar os meus sonhos com Clara e me declarei:

— Clara! Meu amor! Eu sempre amei você só que nunca assumi! Desculpa ter causado tanta angústia! O que eu mais quero nessa vida é você! Quero ter filhos com você! Ver o sol nascer todos os dias! Casar com você e te ter ao meu lado a vida inteira! Casa comigo? Eu não tenho anel aqui, mas para mim o que vale é o amor e não um anel banhado a ouro!

Vi que os olhos de Clara pareciam uma cachoeira que nunca mais acabava de tanto choro.

— É claro que eu quero casar com você! Eu também tinha medo, mas depois disto tudo estou disposta a levar essa paixão adiante.

Organizamos tudo e, oito meses depois, em Potiers, realizamos a nossa cerimônia. Passamos nossa lua de mel em Roma, na Itália, e, alguns anos depois, entre as brigas dos nossos filhinhos (sim, já temos três filhinhos!) decidimos realizar um sonho: vamos, finalmente, conhecer a Disney, sonho de Clara que não pôde ser realizado. Pois o amor supera qualquer, mas qualquer, barreira.

Julia Garcia Teles
7º do Fundamental / Balneário
2012